

ANÁLISES DE CASO: A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL ISIDÓRIO PEREIRA DA CIDADE DE PORTO SEGURO – BRASIL 2017.

Jocimeire Silva Almeida

RESUMO: Visto que a música permeia o desenvolvimento cognitivo, afetivo e expressivo, esta pesquisa abordou como a música pode ajudar no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças na educação infantil, buscando conhecer como a atividade musical vem sendo utilizada na apresentação dos conteúdos curriculares na perspectiva da interdisciplinaridade. A música como elemento lúdico, pode ser utilizada para trabalhar as habilidades e competências permeando a ação pedagógica em todas as áreas do conhecimento, bem como para promover interação, motivação e criar uma atmosfera de aprendizagem mais lúdica, prazerosa e descontraída. Para tanto, foram utilizados questionários semiestruturados, entrevista, observação participante e análise documental. Observou-se que a música está presente nas ações das professoras, entretanto, ficou constatado que as atividades se restringem a momentos de rotina de lazer, de descontração, de recreação e nas datas comemorativas, fato que evidencia a ausência da intencionalidade pedagógica no planejamento. Esse fato também se reflete na inexistência da interdisciplinaridade da música com outros eixos do trabalho pedagógico na educação infantil. Da mesma forma, as professoras apesar de afirmarem reconhecer a importância da música, e em sua grande maioria terem formação a nível de especialização no âmbito da educação infantil, é perceptível com base nas análises empreendidas que a relação estabelecida com a música na Escola Municipal Izidorio Pereira é superficial, não se harmonizando, portanto, com os Referenciais Nacionais para a Educação Infantil.

PALAVRA CHAVE: Educação infantil. Música. Ensino. Aprendizagem. Planejamento.

RESUMEN La investigación abordó cómo la música puede ayudar en el desarrollo y el aprendizaje de los niños en la educación infantil, buscando conocer cómo la actividad musical viene siendo utilizada en la presentación de los contenidos curriculares en la perspectiva de la interdisciplinariedad, ya que la música permea el desarrollo cognitivo, afectivo y expresivo. La música como elemento lúdico, puede ser utilizada para trabajar las habilidades y competencias permeando la acción pedagógica en todas las áreas del conocimiento, así como para promover interacción, motivación y crear una atmósfera de aprendizaje más lúdica, placentera y relajada. Para ello, se utilizaron cuestionarios semiestructurados, entrevista, observación participante y análisis documental. Se observó que la música está presente en las acciones de las profesoras, sin embargo, quedó constatado que las actividades se restringen a momentos de rutina de ocio, de relajación, de recreación y en las fechas conmemorativas, hecho que evidencia la ausencia de la intencionalidad pedagógica en la planificación. Este hecho también se refleja en la inexistencia de la interdisciplinariedad de la música con otros ejes del trabajo pedagógico en la educación infantil. De la misma forma, las profesoras a pesar de afirmar reconocer la importancia de la música, y en su gran mayoría tener formación a nivel de especialización en el ámbito de la educación infantil, es perceptible con base en los análisis emprendidos que la relación establecida con la música en la Escuela Municipal Izidorio Pereira es superficial, no armonizándose, por lo tanto, con los Referenciales Nacionales para la Educación Infantil.

PALABRA CLAVE: Educación infantil. Música. Enseñanza. Aprendizaje. Planificación.

ABSTRACT: Since music permeates cognitive, affective and expressive development, this research focused on how music can help in the development and learning of children in early childhood education, seeking to know how the musical activity has been used in the presentation of curricular contents in the perspective of interdisciplinarity. Music as a play element can be used to work the skills and competences permeating the pedagogical action in all areas of knowledge, as well as to promote interaction, motivation and create a more playful, enjoyable and relaxed learning atmosphere. For that, semi-structured questionnaires, interviews, participant

observation and documentary analysis were used. It was observed that the music is present in the actions of the teachers, however, it was observed that the activities are restricted to moments of routine leisure, relaxation, recreation and commemorative dates, a fact that shows the absence of pedagogical intentionality in planning. This fact is also reflected in the inexistence of the interdisciplinarity of music with other axes of pedagogical work in early childhood education. In the same way, the teachers, although they affirm that they recognize the importance of music, and for the most part have specialized training in the field of early childhood education, it is perceptible based on the analyzes undertaken that the relationship established with music in the Izidorio Municipal School Pereira is superficial, not harmonizing, therefore, with the National Referentials for Early Childhood Education.

KEY WORD: Children's education. Music. Teaching. Learning. Planning.

Introdução

Observamos hoje algumas dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem: algumas relacionadas às crianças e outras, ao professor. Voltamos nossa atenção para a questão da aprendizagem e dos processos relacionados que podem ajudar na compreensão de conceitos e apropriação de conteúdos e vemos na música um instrumento que pode contribuir nesse processo.

A importância da música como disciplina é um assunto relevante desde a antiguidade, pois a formação musical oferece o auxílio ideal para o desenvolvimento psíquico e emocional de crianças e jovens, porém aqui queremos ressaltar o uso da mesma em sala de aula para melhor aproveitamento dos conteúdos programáticos.

De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas e nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.” (Brasil, 1998, p. 45).

Com a perspectiva de adentrar no universo musical infantil a partir da percepção das professoras, da coordenadora pedagógica e da gestão escolar, acerca da atividade musical na ação docente e no cotidiano escolar, pretende-se apresentar a Música no processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal de Educação Infantil Isidório Pereira na Cidade de Porto Seguro – Brasil 2017, analisando o conhecimento das docentes acerca da música, a importância da ação interdisciplinar da música com as demais áreas do conhecimento, identificando ainda os aspectos relacionados à ausência da intencionalidade pedagógica no planejamento envolvendo a música, aspecto que interfere nas práticas pedagógicas da atividade musical no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil.

No contexto escolar, a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas de que forma pode facilitá-lo, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno.

A música tem seu valor social e precisa interagir com a globalização, aproximando-se dos sujeitos. A educação musical oferece ao sujeito a capacidade de sintetizar forma e conteúdo, como uma resposta criativa ao contexto contemporâneo, uma prática artística que permite as experiências que enriquecem a imaginação e a formação global da personalidade. (Brito, 2003). Nessa direção, a escola deve assegurar a igualdade de oportunidades, ou seja, promover os meios necessários de acesso à cultura a cada criança.

Brécia (2003), afirma que a música está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais do indivíduo desde os tempos mais antigos, fazendo parte do contexto histórico na modernidade e na contemporaneidade. A música no contexto da educação vem ao longo de sua história, atendendo a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a memorização de conteúdos, números, letras etc., traduzidos em canções.

Gardner (1996), admite que a inteligência musical está relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e da discriminação dos elementos constituintes da música. Conforme Gainza (1988, p.36), cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico que mobiliza com exclusividade ou mais intensamente, o ritmo musical induz ao movimento corporal. A melodia estimula a afetividade, a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação, ou para a restauração da ordem mental do homem.

Faria (2001) afirma que, para a aprendizagem da música, é muito importante, o aluno conviver com ela desde muito pequeno. A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional no contexto das salas de aula. Quando falamos na natureza do conhecimento de música, estamos antes de tudo, pressupondo a existência de um conhecimento proveniente da experiência musical. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total.

Segundo Snyders (1997) a música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais. As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, mas, contato, vivência e compreensão da linguagem musical. Por isso, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser.

A esse respeito Brécia (2003, p.60) afirma que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”. Ramin (2012) destaca que a música é elemento facilitador para a compreensão e aprendizagem do ser humano. Essa visão é reforçada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais quando afirma que os alunos são capazes de utilizar as diferentes linguagens verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (Brasil, 1998, p.7).

Segundo Figueiredo (2004, p. 60), “aproximar música e pedagogia pode representar uma alternativa para que a educação seja compreendida, solicitada e aplicada sistematicamente”. Nesse contexto, o professor da educação infantil e anos iniciais, com conhecimentos em educação musical, além do trabalho musical em si, poderão compreender, com mais clareza, os objetivos da educação musical no espaço da aula,

rompendo com práticas tradicionais, fragmentadas, que se sustentam, sobremaneira, no adorno de rotinas da escola.

MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL

O atual contexto social possui novas prioridades e exigências onde a escola amplia um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo, desde a mais tenra idade, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual nas crianças, capacitando-as a buscar informações, onde quer que estejam para usá-las no seu cotidiano. Desse modo, no âmbito escolar, a música deve ser entendida como linguagem artística, importante para a educação e formação humana dos alunos. A música na escola auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor da criança e lhe proporciona contato com as artes.

De acordo com o parecer do Conselho Federal de Educação, as artes constituem uma área muito generosa e sem contornos fixos que acompanha as tendências e os interesses. Com a negação da condição de disciplina às artes, o governo conseguiu enfraquecer muito o seu ensino. Em 1996, a nova Lei nº 9.394, “aprovada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, trouxe o retorno das artes como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, promovendo o desenvolvimento cultural dos alunos”. (Favaretto, 2012, p.25). Mesmo sem o estabelecimento de uma carga horária específica para cada linguagem, a recomendação da legislação compreendia a promoção de um ensino voltado à consideração de todas as linguagens artísticas.

Digno de nota destacar a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) pelo Ministério da Educação e do Desporto, um documento para oferecer suporte à LDB, orientar a atuação do professor em sala de aula e elaborar uma abordagem comum para a educação nos estados brasileiros. (Favaretto, 2012, p.25). Tais Parâmetros não possuíam obrigatoriedade e respeitavam a autonomia das escolas na construção de suas propostas pedagógicas. Em artes, ofereceu orientação aos educadores a partir da apresentação de direções, conteúdos, linguagens e critérios de avaliação, evidenciando a necessidade de formação básica e ampla nas áreas de música, dança, teatro e artes visuais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais vem efetivar a criação dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), prevendo o atendimento exclusivo às crianças de 0 a 6 anos. Organizados em três volumes, trazem os objetivos

para os eixos do trabalho pedagógico, em sua terceira parte intitulada “Conhecimento de Mundo”: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. (Favaretto, 2012, p.25).

Houve o reconhecimento unânime deste projeto como uma boa iniciativa. Nesse mesmo ano, o projeto de lei foi sancionado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, produzindo a Lei nº 11.769/2008, dispositivo legal que tornou a música componente curricular obrigatório. A legislação contribuiu para assegurar a presença da música nos currículos escolares. Tal movimento foi legitimado pelos segmentos da sociedade civil, apontando um desejo da sociedade brasileira pela educação de qualidade que seja capaz de desenvolver o trabalho com as expressões artísticas e humanas. Na aprovação da lei, o presidente vetou o artigo que defendia a exigência de um professor com formação específica, pois observava a música como uma prática social.

O RCNEI (Brasil, 1998), foi o documento pioneiro a abordar a musicalização das crianças no contexto escolar da educação infantil. Em outras palavras, a música foi reconhecida como parte primordial no trabalho pedagógico, uma vez que favorece a sensibilidade, criatividade, imaginação, concentração, socialização e afetividade, além da consciência corporal e movimentação conforme ressalta Bréscia (2007).

Com a contribuição da música, a escola fica mais alegre e favorável à aprendizagem, oportunizando uma dinâmica de trabalho diferenciada, que valoriza o lúdico e o contexto da criança (Ilari, 2009). A premissa da educação infantil é proporcionar o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos: físico, intelectual, linguístico, afetivo e social, visando complementar a educação recebida na família e em sua comunidade.

Nesse sentido, a música possui papel elementar, como uma possibilidade de expressão em potencial no alcance dos objetivos almejados para a Educação Infantil. Por outro lado, essas questões acarretam ainda mais debates e reflexões, principalmente quando se discute a prática docente dos professores engajados com a formação das crianças (Nista Picollo; Moreira, 2012). Pensar nas práticas educativas voltadas para essa fase do desenvolvimento humano implica reflexões sobre a formação docente desse profissional

O ensino de música nas escolas de educação infantil contribui efetivamente não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode

proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana. Dessa forma, é interessante que ela esteja presente no ambiente escolar.

Apenas então poderão aprender a apreciar, ouvir e participar na música que acham ser boa, e é através dessa percepção que a vida ganha mais sentido. Para Penna (2008) é importante que a criança consiga compreender a música, dessa forma ela poderá estabelecer vínculos com os gêneros e estilos que mais tenham significado para ela. Mas como podemos trabalhar com o ensino musical com crianças pequenas?

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O universo desta pesquisa é a Escola Municipal de Educação Infantil Isidório Pereira que está localizada em um bairro próximo ao centro da cidade de Porto Seguro (BA), à rua Rafael Vinhas, S/N Bairro Campinho, caracteristicamente residencial, com algumas lojas na vizinhança. Essa Unidade de Ensino tem uma média de 250 alunos frequentes com 14 turmas distribuídas nos turnos matutinos e vespertino, compreendendo o maternal (03) anos com o total de quatro turmas, Pré I (04) anos com um total de cinco turmas e Pré II (05) anos com um total de cinco turmas. Possui 12 professores efetivos da rede pública de ensino e 07 auxiliares contratados que ajudam e acompanham essas turmas durante 40 horas semanais.

A EMEI está situada em um bairro denominado Campinho que antes era um conjunto de favelas, hoje se encontra mais urbanizado. Porém, é bastante populoso com muitas carências. A história da construção da Escola Municipal de Educação Infantil Isidório Pereira começou em um loteamento para casas populares, onde foi reservado um terreno para a construção de uma creche fundada em 1988. Essa foi denominada Creche Isidório Pereira em homenagem a um ex-vereador do município de Porto Seguro-Ba.

A instituição tem por finalidade oferecer atendimento, na modalidade direta, de cuidado e educação, às crianças na faixa etária de 3 (três), 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, filhos oriundos de pais de baixa renda, famílias onde pais e responsáveis trabalham como empregados no comércio, residências, construção civil, Prefeitura Municipal. O PPP afirma primar por uma cultura de justiça, esperança, ternura e solidariedade, respeito ao indivíduo e às suas diferenças, a consciência crítica acerca do mundo, a formação de hábitos, valores e atitudes, e a autonomia com responsabilidade e respeito à limites.

Analises de Caso: a Música no Processo...

A proposta de ensino é baseada na reserva técnica, política instituída no município através da Portaria nº. 019 de 16 de novembro de 2015, está legitimada pela Lei federal nº. 11.738/08 e Parecer CEB/CNE nº. 18/2012 e Leis Municipais nº 992/12 e nº 993/12 de 04 de abril de 2012. A portaria dispõe sobre a normatização da jornada de trabalho docente, na rede municipal de ensino de Porto Seguro, definindo diretrizes para a organização dos tempos de preparação e hora/atividade em todos os níveis de ensino nas unidades educativas da rede municipal de ensino na cidade.

A normativa estabelece, portanto, para as classes de Educação Infantil, a distribuição de disciplinas específicas para cada professor regente e professor adjunto (professor volante), sendo o regente responsável pelas disciplinas de Linguagem Oral e Escrita, Matemática e Natureza e Sociedade enquanto que cabe ao professor adjunto, a responsabilidade pelas disciplinas de Música, Movimento e Artes. Ressaltamos que se compreende o professor regente como aquele cuja atividades docente se dá somente em uma turma, já o professor adjunto é aquele cuja carga horária é distribuída em mais de uma turma.

Desse modo, a proposta de desenvolvimento da carga horária docente é assim distribuída: o professor cuja carga horária é de quarenta horas, trabalha apenas vinte e oito horas em sala de aula, ou seja, na docência, e doze horas são distribuídas para o AC (atividade complementar), realizadas no ambiente escolar com a presença ou não do coordenador pedagógico, cuja atuação é imprescindível tanto para a mediação das ações quanto no acompanhamento da atividade de livre escolha (o professor poderá ficar na escola ou em casa para realizar os seus estudos e pesquisas de auto formação e elaboração e organização do planejamento).

A escola possui Projeto Político Pedagógico cuja vigência reside no biênio 2014/2016. Nesse documento a Unidade Escolar afirma baseia-se na política educacional vigente, preconizada pelo Ministério da Educação e na contribuição de pensadores influentes tais como Piaget e Vygotsky. A comunidade escolar da EMEI Isidório Pereira ao elaborar esse documento buscou destacar a função principal da entidade que é cuidar e educar, no intuito de solidificar desta forma, seu papel social e possibilitar às crianças o sucesso educacional, preservando seu bem-estar físico, e estimulando seus aspectos cognitivo, emocional e social.

A ATIVIDADE MUSICAL NA ESCOLA MUNICIPAL ISIDÓRIO PEREIRA

Ainda que as professoras entendam como importante a exploração de ambientes para a realização de atividades, os espaços destinados as atividades da educação musical não são espaços potencializadores do desenvolvimento e da interação entre as crianças.

A música é utilizada, cotidianamente, de maneira repetitiva, no momento da chegada das crianças, após a realização de uma oração no pátio, ao retornar para a sala de aula, como estabelecido na rotina. As crianças sentadas em círculo no chão em volta da professora conversam e cantam animadamente, mesmo que sem utilização de qualquer instrumento ou aparelho de som. Esse momento dura aproximadamente trinta minutos.

Durante o período de observação notou-se que todas as turmas do turno matutino e vespertino quando chegam à escola entram na sala e logo depois todas as professoras trazem seus alunos em fila para se reunir no pátio interno da escola, com o objetivo de dar o “Bom dia”, que se dá com o cantar de 3 a 5 músicas, em seguida fazem a oração do Pai nosso. Esse é o primeiro momento em que a música é introduzida na rotina das crianças. Cada professora é responsável por um dia da semana por esse momento considerado pela equipe, lúdico e prazeroso para as crianças.

Vale destacar que para coordenar esse momento nas segundas e terças-feiras já existe professoras determinados, atividade essa que faz parte da rotina da escola; entretanto, de quarta à sexta os professores que ainda não tinham executado a ação não se sentiam responsáveis por esse momento, na medida em que ficavam sem muita vontade e um “mandava” o outro fazer. Até que alguém tomasse a iniciativa da ação, cerca de 5 a 7 minutos eram transcorridos, enquanto as crianças permaneciam aguardando, ociosas.

A PESQUISA

Com o objetivo de analisar as contribuições da música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças da educação infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Isidório Pereira, foram coletados dados mediante aplicação de questionários semiestruturados para as professoras e para a coordenação pedagógica; observação participante com guia para as turmas do Maternal A e B do turno matutino, Pré I A, B e C do turno matutino, Pré II A, B do turno matutino e a turma C do turno vespertino.

O estudo se deu por enfoque metodológico não experimental, de corte transversal, descritivo e de enfoque misto, a partir de análises de caso. Por meio da descrição das informações, pode-se analisar o conhecimento e a formação das professoras acerca da música e a importância que as mesmas atribuem atividade musical como instrumento pedagógico no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil. A população participante consistiu de 08 turmas no turno matutino variando de 12 a 20 alunos em cada turma, dependendo da turma e tamanho da sala, totalizando 137 alunos. Foram observadas no turno matutino, as turmas do Maternal A e B, Pré I A, B e C e Pré II A e B, sendo observada apenas uma turma no turno vespertino, cuja professora regente leciona com carga horária de apenas 20 horas. A maioria das professoras que trabalham no turno matutino atua também no turno vespertino. Utilizando, pois, o mesmo planejamento. No total participaram do estudo 10 professoras, uma coordenadora, e a diretora da Unidade Escolar.

Com o objetivo de analisar as contribuições da música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças da educação infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Isidório Pereira, foram coletados dados mediante aplicação de questionários semiestruturados para as professoras e para a coordenação pedagógica; observação participante com guia para as turmas do Maternal A e B do turno matutino, Pré I A, B e C do turno matutino, Pré II A, B do turno matutino e a turma C do turno vespertino e análise documental do Projeto Político Pedagógico.

Os dados coletados foram realizados em três fases: 1ª fase: Aplicação dos questionários às professoras e à coordenação pedagógica, que prontamente responderam às perguntas; 2ª fase: Entrevista com a diretora gravada através do celular, que durou aproximadamente trinta minutos; 3ª fase: As observações participantes com guia das turmas que foram realizadas nos período de quase dois meses entre 02 de abril a 19 de maio do ano de 2017, cuja período para cada turma foi de uma semana. Posteriormente, realizou-se a análise documental do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

CONCLUSÃO

Não há dúvidas da importância da música no processo de ensino e aprendizagem das crianças, bem como da necessidade de planejamento das atividades desenvolvidas na escola. Para além disso, a discussão realizada nesse estudo, trouxe à tona, como os dessas docentes na Educação Infantil na Escola Isidório Pereira.

Observou-se que a música como fator inerente do ser humano está presente nas ações das professoras da Escola Municipal de Educação Infantil Isidório Pereira. Mas, o que ficou constatado é que falta um planejamento das atividades que envolvem a música, as quais se restringem em momento de rotina das crianças e nas datas comemorativas. Esse fato também se reflete na interdisciplinaridade da música com outros eixos da educação infantil. Da mesma forma, constatou-se que as professoras apesar de entenderem a importância da música, e em sua grande maioria terem formação a nível de especialização no âmbito da educação infantil, desconhecem o conceito de musicalização, o que impacta na sua prática pedagógica.

É perceptível com base nas análises das aulas, observação dos planos de aula e do Projeto Político Pedagógico que a relação estabelecida com a música na Escola Izidorio Pereira é superficial. Ainda que contribua minimamente para o aprendizado das crianças, é realizado de forma equivocada e discordante com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Constatou-se que a música como fator inerente ao ser humano está presente nas ações das professoras da Escola Municipal de Educação Infantil Isidorio Pereira, as quais acreditam que a música possui muita importância como estratégia para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois cria condições de estímulos à criatividade, ao movimento, à percepção, à coordenação e ao convívio social da criança de forma prazerosa, provocando sentimentos de bem-estar, organizando os movimentos, promovendo uma maior interação, desenvolvendo a atenção e a concentração. De fato, ficou evidente nas aulas observadas que falta um planejamento das atividades que envolvem a música, na perspectiva do ensino e da aprendizagem, uma vez que as mesmas tem se restringindo à momentos de rotina na chegada, relacionando a música a momentos de descontração, lazer, recreação, no lanche e nas datas comemorativas, bem como, para preencher espaços onde seriam necessárias ações efetivas e eficazes dos profissionais responsáveis pelo processo de ensino e de aprendizagem infantil. Assim, necessitamos de práticas pedagógicas que articulem a música em sua totalidade com as vivências e experiências da criança, em seu cotidiano, a fim de promover a aprendizagem, o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança.

Em se tratando das nossas observações no âmbito dessa análise, questionamos: As atividades musicais presentes na escola encontram-se previstas no PPP dessa instituição? Considerando o PPP, quais espaços são ocupados pela música na escola?

Quais funções e/ou finalidades a música cumpre na escola? Como e por quem são definidas e/ou construídas as atividades musicais na escola?

Assim, identificou-se que, no âmbito do PPP, o estudo destaca a importância do conjunto de planos e projetos das professoras, das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, de algumas estratégias metodológicas, do rol de conteúdo programático, de um rol de atividades para compor a rotina, no entanto, não faz qualquer alusão à música como Eixo do Trabalho Pedagógico. Desse modo, nas poucas referências à atividade musical, há um predomínio da música como mera estratégia para desenvolvimento de hábitos de higiene ou para ensinar conteúdos de Matemática ou da aquisição do Sistema de Escrita Alfabética – SEA.

A música pode e deve ser utilizada em vários momentos do processo de ensino e aprendizagem, sendo um instrumento imprescindível na busca do conhecimento, se organizada de maneira lúdica, criativa, emotiva e cognitiva. Posto isso, os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade da atividade musical, otimizando suas várias possibilidades.

REFERÊNCIAS

- Bréscia, V. P. (2003). *Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva*. Campinas: Átomo.
- Brito, T. A. de. *Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- Caetano, M.; Caetano, M. R. (2016). Adultilização na infância: as representações das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista de Zero a Seis*, Florianópolis: UFSC, v. 18, n. 33, p. 83-107, jan./jun.
- Faria, M. N. *A música, fator importante na aprendizagem*. Assis chateaubriand, 2001.
- Favaretto, C. (2012), Justificativas de por que música na escola. Porque estudar música. In. JORDÃO, G, ALLUCCI, R.R, MOLINA, S, TERAHATA, A.M (Coord). *A música na escola*. Allucci & Associados Comunicações. São Paulo.

Analises de Caso: a Música no Processo...

- Figueiredo, S. L. F. de. (2010). O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na educação básica. In: *Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, 2010, Belo Horizonte. Anais do XV ENDIPE. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- Gainza, V. H. de. (1988). *Estudos de psicopedagogia musical*. 2. ed. São Paulo: Summus.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ilari, B. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. – Curitiba: Ibpe, 2009
- Nista piccolo, V. L; Moreira, W. W. (2012). *Corpo em movimento na Educação Infantil*. (1a ed.). São Paulo: Telos.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.
- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, altera a Lei nº 9.394, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. 2008..
- Política Nacional de Educação Infantil: *pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação*. Brasília: MEC, SEB, 2006. 32 p.
- Penna, M. (1999). Dó, ré, mi, fá e muito mais: discutindo o que é música. *Revista da Associação dos Arte-Educadores do Estado de São Paulo*. Volume II, número III, p. 14-17.
- Ramim, C. S. de A. (et al). (2013). *A música como elemento facilitador na interação docente-aluno*. Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, 2002.
- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

Analises de Caso: a Música no Processo...

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social.

Brasília: MEC/SEF,1998b. v. 2.

Snyders, G. A. (1997). *Escola pode ensinar as alegrias da música?* São Paulo: Cortez, 1992.